

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
HUMANAS
CURSO DE LETRAS

Edinara Dasmaciel Vedi

A INFLUÊNCIA DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS
MÚLTIPLAS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Passo Fundo

2018

Edinara Dasmaciel Vedi

A INFLUÊNCIA DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS
MÚLTIPLAS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Monografia apresentada ao curso de Letras/Inglês,
do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da
Universidade de Passo Fundo, como requisito
parcial para obtenção do grau de Licenciatura em
Letras, sob a orientação da Professora Dra. Gisele
Benck de Moraes.

Passo Fundo

2018

Edinara Dasmaciel Vedi

A influência da teoria das inteligências múltiplas em aulas de língua inglesa

Monografia apresentada ao Curso de Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, sob a orientação da professora Dra. Gisele Benck de Moraes.

Aprovada em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Dedico este trabalho a Deus, por me dar saúde e força de vontade para enfrentar mais esta etapa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar a oportunidade de realizar esta pesquisa, me dando ânimo, paciência e ensinamentos.

Ao meu pai Edmar, minha mãe Neusa e meu irmão Roger, pelos ensinamentos ao longo de minha vida.

Ao meu esposo William, agradeço pelo afeto, compreensão e apoio dispensados durante toda esta etapa, principalmente, durante as longas horas de trabalho voltados a esta pesquisa.

À Professora Doutora Gisele Benck de Moraes pela paciência, empatia, atenção e dedicação.

A minha sogra Denise e todos os meus amigos que de um modo ou de outro contribuíram com muita paciência.

“Cada pessoa é um sujeito ímpar e tem forças cognitivas diferentes, aprende de forma e estilos diferentes de outros sujeitos, mesmo que oriundos de uma mesma sociedade ou meio cultural”.

Howard Gardner

RESUMO

O presente estudo foi realizado no primeiro semestre de 2018 e consiste numa pesquisa qualitativa de cunho interpretativista, que investigou através das atividades aplicadas em uma turma de Língua Inglesa, do 7º ano, do Ensino Fundamental, como a Teoria das Inteligências Múltiplas pode contribuir nas aulas de língua inglesa. Este, tem como base os conteúdos teóricos sobre os conceitos de inteligência, visto que, será constituída a partir de pesquisa e análise de materiais bibliográficos de autores, como o psicólogo e pesquisador Howard Gardner. Além de retomar estudos de diferentes autores que abordam essa temática, através de um aprofundamento teórico sobre o tema de como a teoria das Inteligências Múltiplas auxilia no planejamento, desenvolvimento e aplicação de atividades que venham a contribuir para que os alunos tenham um desempenho mais significativo na aprendizagem de Língua Inglesa. O trabalho também busca mostrar que de acordo com as potencialidades de cada uma das múltiplas inteligências inerentes ao ser humano, elas proporcionam o aprendizado eficaz de línguas estrangeiras, sobretudo de língua inglesa. As análises das atividades revelam que unir atividades, inteligências e as quatro habilidades em língua inglesa não é uma tarefa simples, pois há necessidade de uma reformulação sistemática, flexível e séria no encaminhamento metodológico. A aplicação das inteligências múltiplas pode ser considerada como avanço educacional, pois fornece informações sobre a reação de um grupo estudado diante de uma nova perspectiva de evidenciar seus potenciais e habilidades ao mesmo tempo, além de gerar conhecimento pelo envolvimento reflexivo do professor no ensino e na aprendizagem de uma língua estrangeira, mediante tentativas para melhorar sua atuação como professor e pesquisador. Tudo isso vem confirmar a teoria, que dentre outras coisas aponta a importância de mobilizar os alunos para um aprendizado efetivo através de distintas maneiras de aprender, pois todas as pessoas são diferentes e, portanto, aprendem de maneiras diferentes.

Palavras chave: Inteligências Múltiplas. Língua Inglesa. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study was carried out in the first semester of 2018 and consists of a qualitative research of an interpretative nature that investigated through the activities applied in an English Language class of the 7th year of Primary Education, as the Theory of Multiple Intelligences can contribute in Language classes English. This is based on the theoretical content on the concepts of intelligence, since it will be constituted from research and analysis of bibliographical materials of authors, such as Psychologist and researcher Howard Gardner. In addition to resuming studies of different authors that approach this theme, through a theoretical background on the theme of how the Multiple Intelligences theory assists in the planning, development and application of activities that will contribute to the students have a more significant performance in the learning English. The work also seeks to show that according to the potentialities of each of the multiple intelligences inherent to the human being, they provide effective learning of foreign languages, especially English Language. Activity analyzes reveal that linking activities, intelligences and the four English language skills is not a simple task, as there is a need for a systematic, flexible and serious reformulation in the methodological direction. The application of multiple intelligences can be considered as educational advancement, since it provides information about the reaction of a studied group before a new perspective of evidencing their potentials and abilities at the same time, besides generating knowledge by the reflective involvement of the teacher in the teaching and in the learning a foreign language, through attempts to improve his or her role as teacher and researcher. All of this confirms the theory that among other things points out the importance of mobilizing students for effective learning through different ways of learning, because all people are different and therefore learn in different ways.

Keywords: Multiple Intelligences. English language. Teaching and learning.

LISTAS DE SIGLAS

IM – Inteligências Múltiplas

LE – Língua Estrangeira

LI – Língua Inglesa

LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional

QI – Quociente de Inteligência

TIM – Teoria das inteligências múltiplas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	14
3. A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	21
3.1 A ORIGEM	21
3.2 O TERMO INTELIGÊNCIA	23
3.3 AS SETE INTELIGÊNCIAS	25
4. A PESQUISA	30
4.1 METODOLOGIA.....	30
4.2 OBJETO DE ANÁLISE.....	30
4.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE	30
4.4 ANÁLISE DAS ATIVIDADES	31
4.4.1 Atividade 1.....	32
4.4.2 Atividade 2.....	33
4.4.3 Atividade 3.....	35
4.4.4 Atividade 4.	36
4.4.5 Atividade 5.....	38
4.4.6 Atividade 6.....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

Aprender uma língua adicional na escola é relevante para a formação do indivíduo como cidadão, no entanto há muita insatisfação com o ensino dessas línguas por diversos motivos. As aulas de Língua Inglesa (LI) muitas vezes têm sido maçantes e vistas como um desperdício de tempo, já que muitas pessoas pensam que não é possível aprender uma língua estrangeira na escola, resultando no afastamento entre prática de sala de aula e aluno, o qual não consegue ver sentido naquilo que lhe é exposto.

Tendo em vista os diversos problemas que marcam o contexto de ensino de língua LI como, por exemplo, turmas lotadas, classes e salas de aula mal conservadas, completa falta de material didático, entre outros, há ainda uma clara deficiência quanto às propostas pedagógicas implementadas, o que tem promovido resultados insatisfatórios quanto ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Assim, nesse momento, é possível vislumbrar as possibilidades de uma nova proposta pedagógica. Há tempos vêm se buscando por uma educação de qualidade. Melhorar a qualidade é um grande desafio que só pode trazer resultados através de um conjunto de ações a serem descobertos. O inglês como um rico idioma, que transita em vários mundos, requer do professor um trabalho de mediador, onde possa levar o aluno ao mundo da descoberta, da motivação, do querer entender e buscar, onde o aluno possa ser a peça-chave de seu desenvolvimento. Freire (2013) observa que o homem é quem constrói a sua história, compartilhada com outras e reconstruídas em outras. À luz desse pensamento, observa-se que dentro do processo de ensino-aprendizagem do inglês somente é possível construir um enredo, quando o cotidiano do professor e do aluno, conseguir permear-se de experiências, expressões e sentidos. Por isso, a aquisição de uma língua estrangeira (LE), mais especificamente falando-se do Inglês, também deve contemplar aulas dinâmicas que visem trabalhar com as inteligências múltiplas. Conforme Armstrong:

[...] a teoria das inteligências múltiplas funciona não apenas como um remédio específico para a unilateralidade do ensino, mas também como um “metamodelo” para organizar e sintetizar todas as inovações educacionais que tem tentado escapar de uma abordagem tão limitada da aprendizagem. (ARMSTRONG, 2001, p. 59)

O ser humano poder inventar-se e descobrir-se. Sempre pensando em fazer coisas de um modo novo, sob um ângulo diferente. Portanto, a capacidade criadora que move um sujeito é uma característica própria da inteligência humana. Muitas das atividades cotidianas requerem a tomada de decisão, a busca dos melhores caminhos ou a superação de

dificuldades. A resolução de problemas está presente em todos e casos, e o que habilita a resolvê-los são as diferentes capacidades cognitivas.

É possível perceber em uma sala de aula que nem todos os alunos têm as mesmas habilidades e preferências e nem sempre aprendem da mesma forma, muito menos possuem um bom desempenho em todas as áreas. Alguns gostam de escrever, outros de desenhar ou tocar algum instrumento musical. Uns têm excelentes notas em línguas, mas baixo desempenho em matemática e vice-versa. São os diferentes estilos de aprendizagem e os diferentes tipos de inteligência destacando-se na sala de aula regular, o que requer do professor atual novas formas de ensinar de maneira a compreender e integrar os diversos estilos de aprendizes por meio de atividades diversificadas conforme o perfil de cada sujeito aprendiz.

Howard Gardner (1999) aponta duas importantes razões para se utilizar uma abordagem baseada nas Inteligências Múltiplas. A primeira para se planejar o currículo, quando destaca que, os indivíduos não aprendem todos da mesma maneira, sendo assim mais indivíduos podem ser alcançados e a segunda criando atividades inovadoras onde os alunos descobrem que podem representar um conteúdo específico em mais de uma maneira, em mais de uma inteligência, eles podem se sentir como bons conhecedores desse conteúdo, devido ao fato de a compreensão dos conteúdos poderem ser demonstradas de mais de uma forma.

Através de um estudo aprofundado sobre a teoria das Inteligências Múltiplas, busca-se responder qual a influência da teoria das Inteligências Múltiplas para o ensino de Língua Inglesa e qual a importância de os professores trabalharem as Inteligências Múltiplas em sala de aula de Língua Inglesa, compreendendo melhor como ocorre o processo de aprendizagem do aluno, descobrindo quais estratégias usar para cada inteligência. Com esta pesquisa investiga-se como a teoria das Inteligências Múltiplas (IM), proposta por Howard Gardner, pode auxiliar na elaboração e implementação de práticas de ensino em língua inglesa. Além de refletir acerca das Inteligências Múltiplas e sua aplicabilidade na educação. Outro objetivo também é o de analisar se as atividades propostas para o ensino de LI de uma escola municipal contempla a teoria das IM, verificando se as atividades desenvolvem as quatro competências básicas para o ensino de inglês: compreensão leitora, compreensão auditiva, expressão oral e expressão escrita; buscando analisar se as atividades propostas desenvolvem a autonomia do aluno na língua alvo e por fim, compreender as Inteligências Múltiplas como fator de desenvolvimento das potencialidades do aluno. Gardner (1985) propõe que todos os indivíduos, em princípio, possuem como parte de sua bagagem genética, certas habilidades

básicas em todas as inteligências. A linha de desenvolvimento de cada inteligência, no entanto, será determinada tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por condições ambientais. Gardner (1985) sugere que alguns talentos só se desenvolvem porque são valorizados pelo ambiente. Ele afirma que cada cultura valoriza certos talentos, que devem ser dominados por uma quantidade de indivíduos e, depois, passados para a geração seguinte.

Na introdução deste trabalho, está a explicação da necessidade deste estudo. O primeiro capítulo tratará sobre o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa a partir do estudo da teoria das inteligências múltiplas e das colocações de Rogers (1986) sobre a aprendizagem centrada no aluno, refletindo sobre a aprendizagem de uma segunda língua e como essas teorias iluminam o papel e a atuação do professor como mediador desse processo. No terceiro, será apresentada a teoria das Inteligências Múltiplas, a origem, o termo inteligência e explicação de cada uma das sete inteligências. Já no quarto capítulo será apresentado um estudo sobre a aquisição de uma segunda língua e, por fim, no capítulo cinco se apresentará a pesquisa, bem como a análise das atividades. Como critérios de análise, será refletida acerca das Inteligências Múltiplas e sua aplicabilidade na educação, analisando se as atividades propostas buscam desenvolver a autonomia do aluno na língua alvo e buscam o desenvolvimento das potencialidades do educando. Com a experiência da investigação, esta pesquisa concluirá se há benefícios para o desenvolvimento cognitivo do aluno através da teoria das Inteligências Múltiplas.

2. O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996). Sendo assim, a escola não pode mais omitir-se em relação a essa aprendizagem. Embora seu conhecimento seja altamente prestigiado na sociedade, as línguas estrangeiras, como disciplinas, encontram-se deslocadas da escola. A proliferação de cursos particulares é evidência clara para tal afirmação. Seu ensino, como o de outras disciplinas, é função da escola, e é lá que deve ocorrer. Observa-se que a pluralidade de situações em que um indivíduo depara-se com os discursos construídos em inglês em diversos meios de comunicação como televisão, internet, livros e propagandas.

Por anos, acreditava-se que o aluno inteligente era aquele que apresentava bom rendimento em áreas específicas do conhecimento, sabe-se que os alunos possuem características próprias e suas habilidades também são individuais podendo o saber ser associado a novos saberes, quando o docente em sua prática pedagógica considera as múltiplas aprendizagens do educando.

Para Paulo Freire (1983a, p. 61), homens e mulheres são seres sociais, situados e datados, que temporalizados e historicizados, desenvolvem-se como “sujeito e não objeto”, a partir da reflexão crítica sobre as suas condições na realidade concreta, pela vocação ontológica que possui para humanizar-se. Antropologicamente, Freire (1983a) nos concebe como seres inacabados, cuja natureza é vir a ser. Portanto, não chegamos nem jamais chegaremos à plenitude total. Estamos sempre abertos, sempre inacabados, sempre sendo passíveis de plenitudes parciais, ou seja, abertos a possibilidades de “inéditos viáveis”. Vive-se num jogo dialético travado por construções e conquistas que permanecem ao longo de toda a existência. Existência que é busca progressiva e incessante e que os coloca na posição de estar sendo no mundo e na história que também constrói-se e reconstrói-se. Um estar sendo que mantêm-se por toda a vida existencial humana e que resulta em um processo também ininterrupto de crescimento-conhecimento, uma vez que, segundo a visão freiriana (FREIRE, 2013, p. 179-180): “o processo de saber implica o de crescer” e vice-versa, por ser impossível “saber sem uma certa forma de crescimento” e “crescer sem uma certa forma de sabedoria”.

Partindo da ideia de que a aprendizagem ocorre através da participação com o outro, é importante pensar sobre o papel que o professor assume na interação em sala de aula. A teoria das Inteligências Múltiplas foi desenvolvida numa tentativa de descrever a evolução e a

topografia da mente humana. A mente é um instrumento multifacetado, de múltiplos componentes, que não pode, de qualquer maneira legítima, ser capturada num simples instrumento estilo lápis e papel. Portanto, a necessidade de se repensar os objetivos e métodos educacionais torna-se profunda. Na teoria de Gardner (1995, p. 13) o desenvolvimento de cada inteligência será determinado tanto por fatores genéticos e neurobiológicos quanto por fatores ambientais. O autor apresenta uma visão radicalmente diferente, que produz uma escola diferente. “É uma visão pluralista da mente, reconhecendo muitas facetas diferentes e separadas da cognição, reconhecendo que as pessoas têm formas cognitivas diferenciadas e estilos cognitivos contrastantes. A aprendizagem é a assimilação ativa do conhecimento e de operações mentais é uma forma do conhecimento entre o aluno e o conteúdo estudado. Para Libâneo (1994,p. 83).

O ensino tem, portanto, como função principal assegurar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento dessas capacidades cognitivas dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p. 83).

A escola deve ser um lugar onde a aprendizagem é provocada, cabendo ao professor acompanhar o processo e detectar o modo particular como cada um manifesta o seu potencial.

Para que realmente seja relevante o aprendizado de Língua Inglesa, faz-se necessário contemplar o fato de que ele precisa se dar em meio a preocupações de formação do cidadão, não meramente de um falante de línguas, pensando às práticas sociais letradas, exigidas do cidadão da contemporaneidade. Os objetivos de ensinar uma língua adicional, não são apenas transmitir aos educandos palavras e vocabulário dessa língua, mas sim colocá-los em contato com a diversidade do mundo e, dessa forma, fazer com que eles busquem a proficiência na língua de seu interesse. Além da educação linguística e autoconhecimento, onde conhecer outras possibilidades de inserção é necessário estar em busca da formação do cidadão. A sala de aula é um bom lugar para descobrir quem se é, porque se está necessariamente encontrando um “outro” nessa língua “outra”. Todos os argumentos são importantes, pois um complementa o outro. É necessário que a língua inglesa seja abordada de diversos planos, com diferentes propósitos e abordagens, para que possa facilitar o aprendizado dessa nova língua.

O domínio completo da língua inglesa requer o desenvolvimento das habilidades de audição, fala, escrita e leitura. Gardner (1994, p. 16) destaca que “o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de

ocupação e passatempo adequados ao espectro particular das inteligências”. Ele ainda propõe um conjunto de papéis para os educadores.

Uma escola centrada no indivíduo seria rica na avaliação das capacidades e tendências individuais. Ela procuraria adequar os indivíduos não apenas a áreas curriculares, mas também a maneiras particulares de ensinar esses assuntos e depois dos primeiros anos a escola também procuraria adequar os indivíduos aos vários tipos de vidas e opções de trabalho existentes em sua cultura. (GARDNER, 1994, p. 16)

O autor acredita que não somente todos os indivíduos possuem inúmeras representações mentais e linguagens intelectuais, mas também diferem uns dos outros na forma dessas representações, suas capacidades, e no modo e na facilidade com que essas representações podem ser modificadas. Existem pelo menos oito inteligências, que constituem a maneira pela qual as pessoas apreendem informações, retêm e manipulam essas informações, e demonstram ou não compreensão para elas mesmas e para outras pessoas. Também faz parte desta concepção o fato de que força ou fraqueza em uma área não significa força ou fraqueza em outras áreas. Até agora, a maioria das escolas têm agido como um dispositivo de seleção. Essas instituições têm dado mérito a um tipo de mente idealisticamente, uma que combine linguagem e lógica e têm tentado selecionar indivíduos que se destacam nessas áreas. Na maioria das escolas, indivíduos que se apoiam em outras representações mentais têm recebido pouca atenção. Com essa teoria, Gardner (1994) desafiou a crença difundida de que a inteligência era uma faculdade única e que ou a pessoa era “inteligente” ou “burra” e afirmou que existem várias formas de ser inteligente.

A inteligência tem recebido recentemente mais atenção no contexto educacional devido às discussões sobre a teoria de Howard Gardner. Vista, por muito tempo, como mensurável, imutável, inata e única, a inteligência passa a ser discutida numa nova perspectiva promovendo a ideia de ser imensurável, múltipla, influenciada por fatores genéticos e ambientais. De acordo com Gardner:

[...] a competência cognitiva humana é mais bem descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que chamamos de inteligências. Todos os indivíduos normais possuem cada uma dessas capacidades em certa medida; os indivíduos diferem no grau de capacidade e na natureza da sua combinação (GARDNER, 1995, p.20).

Parece não haver ainda estudos comprobatórios das relações entre Inteligências Múltiplas e aquisição/aprendizagem de segunda língua, mas há discussões sobre a provável

influência dessa potencialidade na aprendizagem de L2. Devido ao fato de a teoria não ser uma teoria de aprendizagem, nem um modelo curricular, ela não traz uma prescrição ou conjunto de orientações para a prática.

Segundo Baum, Viens & Slatin (2005), por não ser uma abordagem específica de ensino, a teoria das IM deve ser traduzida para a prática de ensino. Não há um único modo correto de aplicá-la. A teoria deve ser utilizada como uma lente por meio da qual os educadores irão refletir sobre suas práticas e assim ajudar nas diversas necessidades de seus alunos.

Entende-se por aquisição de segunda língua o processo pelo qual as pessoas aprendem uma língua em adição a sua língua nativa. O termo segunda língua é usado para descrever a aquisição de qualquer língua posterior a aquisição da língua materna. A língua a ser aprendida é frequentemente chamada de “língua alvo” ou “L2”, comparada à primeira língua “L1”. A aquisição de uma segunda língua é um processo complexo e que envolve muitos fatores interrelacionados e são vários os esforços e pesquisas na busca para se entender melhor todos os fatores envolvidos nesse processo. Com base no papel formador da educação a qual o professor precisa exercer, é importante salientar que o seu objetivo central é formar o aluno integralmente, favorecendo seu desenvolvimento linguístico, cognitivo, afetivo e sócio-cultural. Para que tal aconteça, o professor precisa fazer uma prática diária reflexiva, com uma análise crítica do que foi satisfatório e o que não foi proveitoso, e assim fazer reparações necessárias às práticas e melhorá-las. Portanto, há a preocupação não só do professor em estar bem preparado, mas com o ambiente em que vai se desenvolver o ensino aprendizagem da língua inglesa, que também tem que ser favorável.

Historicamente falando, a aceitação do ensino de Inglês como Língua Estrangeira (LE) nos currículos é muito recente, por volta da década de 60. Vários métodos foram desenvolvidos com o objetivo de facilitar o processo ensino-aprendizagem de Inglês. A seu tempo, cada um deles reivindicou a posição de “a melhor maneira” de ensinar/aprender e de tempos em tempos, novos métodos surgiam.

De fato, embora se tratasse da TIM pertencente ao ramo da psicologia, vários foram os professores que tentaram e ainda tentam, passado mais de trinta anos, adaptá-la à prática docente pelas inúmeras inovações que trouxe e ainda pode trazer (Gardner, 1994). Mais do que nunca, torna-se fundamental para um bom professor ser capaz de encontrar métodos e técnicas que permitam uma correta assimilação dos conteúdos gramaticais ensinados como também uma boa preparação para o mundo do trabalho. Antigamente os métodos utilizados

eram mais focados na figura do professor, o que tinha como consequência o desinteresse e a desmotivação dos alunos, hoje em dia, torna-se essencial que as técnicas usadas sejam centradas no aluno enquanto ser responsável pela sua própria aprendizagem. Uma mudança no processo de ensino e aprendizagem da gramática é fundamental para adaptar-se às necessidades e realidade atuais dos alunos, sendo a aprendizagem de línguas estrangeiras uma real necessidade.

É nesse sentido que a teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner, ganha todo o seu significado. De fato, surge como um método inovador e em perfeita adequação às necessidades e realidade dos alunos. Ao respeitar e ao criar atividades de acordo com o seu perfil cognitivo, o aluno sentir-se-á mais motivado e também implicado na sua própria aprendizagem.

A teoria das Inteligências Múltiplas pode ser complementada com a Aprendizagem Centrada no Aluno, de Carl Rogers (1986), pois ambas tratam do ser humano como indivíduo. Gardner contribui mostrando como as pessoas aprendem diferentemente, e Rogers (1986) mostra que o aluno deve aprender a aprender.

Rogers (1986) faz uma autêntica revolução, pois diferente de muitos modelos tradicionalistas em que o professor é o centro, em sua teoria o aluno é o que será levado em consideração e irá ser sempre o centro. Rogers (1986) nomeou o professor como facilitador, pois, para que este princípio esteja presente na relação pedagógica, é preciso uma segurança por parte de quem educa e que ele acredite que o aluno tenha capacidade de aprender e pensar por si próprio. Por isso, é importante que o professor entenda seu aluno e a forma como ele compreende e aprende, e, se necessário reveja sua forma didática ao ensinar. De acordo com o modelo proposto por Rogers (1986), o objetivo essencial é que o aluno torne-se ativo no papel do ensino/aprendizagem e que, então, passe a aprendizagem ser centrada no aluno e não no professor.

A partir do estudo da teoria das inteligências múltiplas e das colocações de Rogers (1986) sobre a aprendizagem centrada no aluno, pode-se refletir sobre a aprendizagem de uma segunda língua e como essas teorias iluminam o papel e a atuação do professor como mediador desse processo. O educador deve ter conhecimentos teóricos e práticos sobre a estrutura, a história, as variedades e o uso da língua. O licenciado também deve demonstrar um domínio das ferramentas e estratégias apropriadas ao ensino de língua em ambientes escolares, incluindo noções claras do processo de aquisição de linguagem e desenvolvimento do letramento. Ser capaz de levar o aluno a perceber o peso da palavra do outro no processo

comunicativo, como mediador, organizar as ações que favoreçam aos alunos o contato crítico e reflexivo com o diferente, bem como favorecer percepção dos implícitos embutidos nas práticas da linguagem; ter instrumentos para descrever a competência discursiva de seus alunos, cabendo, ainda, ao professor abordar os conhecimentos linguísticos de forma diferenciada, pois o cumprimento de etapas bem delineadas, culminarão com o domínio de competências e habilidades que permitirão ao aluno utilizar esse conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

O planejamento didático-pedagógico é importante, no sentido de o professor traçar as ações a serem desenvolvidas com seus alunos, bem como informá-los dos alvos que almeja alcançar, em que conteúdos idênticos são desenvolvidos de maneiras distintas, sem, no entanto, deixar de alcançar os objetivos traçados. É importante o professor relacionar os conteúdos com o contexto, para que haja uma relação intrínseca entre interesse e escolha de atividades. As diferenças que permeiam o ambiente em uma sala de aula são inúmeras. A heterogeneidade natural existente entre os seres humanos é notória, porém nem sempre considerada em sua extensão e significância reais. Gardner (2001) destaca o desafio do professor em explorar as inteligências:

Como educadores, enfrentamos uma escolha inevitável: ignorar estas diferenças ou reconhecê-las. Às vezes elas são ignoradas por ignorância; às vezes, ou porque frustram os educadores ou porque eles acham que é mais fácil a pessoa se integrar numa comunidade se aprender a ser mais igual a todo mundo. Mas os que ignoram as diferenças não estão sendo justos – e tipicamente estão enfocando apenas a mente lógico-linguística. Na medida em que o aluno e o professor tem um enfoque comum, o aluno se sai bem e se considera inteligente. Mas se o aluno tiver uma cabeça fundamentalmente diferente, ele tende a se sentir burro – pelo menos enquanto estiver na escola. (GARDNER, 2001, p. 184, 185).

Nunan (2000), em seu texto sobre autonomia, lista quatro estratégias para fomentar a autonomia em sala de aula. São elas: 1) Integrar o conteúdo da linguagem ao processo de aprendizado (deixando claros os objetivos, promovendo oportunidades para reflexão, autoavaliação, dando escolha, etc.) 2) Incentivar aulas reflexivas. 3) Redigir contratos de aprendizagem. 4) Montar diários com o aluno. As estratégias propostas por Nunan (2000) visam desenvolver algumas características importantes na autonomia: a responsabilidade, a conscientização, e a reflexão. O professor como mediador precisa impulsionar os alunos a assumir uma posição mais independente dentro de sala de aula. De acordo com essa perspectiva, o desenvolvimento da autonomia deve ser incentivado, pois é através da participação ativa, autônoma e consciente que podemos levar nossos alunos a uma

aprendizagem sustentável e eficaz. A TIM se relaciona com a autonomia quando o professor reconhece e estimula as inteligências no aluno. Gardner destaca que mobilizar as inteligências humanas pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

[...] é da máxima importância reconhecer e estimular todas as variedades inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós todos somos tão diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligências. Se reconhecermos isso, penso que teremos uma chance melhor de lidar adequadamente com os muitos problemas que enfrentamos neste mundo. Se pudermos mobilizar o espectro das capacidades humanas, as pessoas não apenas se sentirão melhores em relação a si mesmas e mais competentes; é possível inclusive que elas também se sintam mais comprometidas e capazes de reunir-se ao restante da comunidade mundial para trabalhar pelo bem comum. (GARDNER, 1995, p.18).

Como se viu, a teoria das inteligências múltiplas veio a contribuir com a educação no sentido de ajudar os educadores a pensarem em seus alunos como diferentes e não como figuras uniformes que aprendem da mesma maneira. De acordo com os resultados de longas pesquisas, Gardner (1994) identificou sete faculdades mentais, ou inteligências. No capítulo a seguir ver-se-á o que são e quais as inteligências propostas por Gardner, e como elas se caracterizam.

3. A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Todo ser humano tem a capacidade de desenvolver uma ou mais habilidades intelectuais, as inteligências são ímpares em cada indivíduo, levando a todos o direito de aprender. Se um aluno aprende mais que o outro, a pesquisa de Gardner (1994) mostra que o aluno que aprendeu menos foi por falta de um desenvolvimento adequado que cada um deve ter individualmente através da escola, dentro da TIM. O profissional de licenciatura, hoje, precisa estar sempre se atualizando na educação através de cursos, colocando em prática a nova pedagogia, para que todos os alunos saiam da escola com a mesma base e com alto nível educacional.

A inteligência não é única e não pode ser medida. Gardner (1994) afirma que sua teoria contrapõe-se a um modo de pensar de que a inteligência pode ser medida, porque questiona o conceito tradicional, uma vez que tem uma "visão pluralista da mente". Essa visão reconhece muitas facetas diferentes e separadas do conhecimento e da percepção humana, acreditando que as pessoas têm forças e estilos de aprendizagem e conhecimento diferenciado, e até contrastantes.

[...] Parece-me que a identificação precoce das forças pode ser muito útil para indicar os tipos de experiências dos quais as crianças poderiam se beneficiar, mas a identificação precoce das fraquezas pode ser igualmente importante. Se uma fraqueza é identificada precocemente, existe a chance de cuidarmos disso antes que seja tarde demais, e de planejarmos maneiras alternativas de ensino ou de compensarmos uma área importante de capacidade. (GARDNER, 1995, p. 17).

Gardner baseou sua teoria em muitas ideias diferentes, mas a principal delas sustenta que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades, para compor uma música, construir um computador, fazer cálculos, analisar comportamentos, entre outras habilidades, e que todas essas atividades requerem algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo de inteligência.

3.1 A ORIGEM

A origem das Inteligências Múltiplas, como funcionam, desenvolvem-se e a sua estrutura é o objeto de estudo e pesquisa de muitos autores que atuam em áreas do conhecimento como a psicologia, neurociência, filosofia, entre outras. A TIM, proposta por Howard Gardner, em 1983, surgiu da insatisfação do autor com a visão de inteligência enfocada a partir da tecnologia de testes mentais e de seu conjunto de métodos estatísticos

(psicometria),¹ cujos primeiros testes planejados foram elaborados por Alfred Binet e Simon Théodore, na França entre 1904 a 1911.

A TIM, descrita por Gardner, derrubou o conceito de Quociente de Inteligência (QI), corrigindo as várias falhas na educação que tem pouca aprendizagem, por falta de métodos evoluídos e que esta teoria vem estar de acordo com os novos desafios da humanidade. Para determinar o QI de uma pessoa, Alfred Binet fazia testes com perguntas que incluíam problemas matemáticos e outros assuntos. Ele queria absorver uma inteligência caracterizada como geral que não poderia ser mudada com a educação, o trabalho ou o convívio familiar (influências externas). Em 1900, para que pudesse medir o sucesso escolar de crianças das primeiras séries, o psicólogo francês Alfred Binet desenvolveu o primeiro teste de inteligência. O teste de Q.I (Quociente Intelectual) foi utilizado mais tarde na medição da inteligência dos soldados, e foi neste uso especificamente que o teste ganhou repercussão. Este instrumento testava determinadas habilidades nas áreas verbais e lógica.

O psicólogo Howard Gardner, da Universidade de Harvard, não concordou com este método para testar a inteligência de um indivíduo, sendo que esta visão da inteligência somente enfatizava as habilidades linguística e lógico-matemática. O psicólogo sugere que para medir a inteligência de uma pessoa, não basta apenas um teste de papel e lápis, mas sim analisar como alguém se comporta em determinadas situações e o meio em que se está inserido. Finalmente, ele define inteligência como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais. (Gardner, 1994).

Howard Gardner, psicólogo americano e professor de Cognição e Educação da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, foi o grande estudioso da Teoria das Inteligências Múltiplas. O estudo das Inteligências Múltiplas desenvolvido por volta dos anos 80 defende a ideia da pluralidade de aprendizados. Levando em consideração as experiências, faz-se necessário entender que na escola há uma diversidade de participantes, com interesses, posicionamentos, objetivos e anseios e cabe à escola proporcionar momentos de experiências e construções para que o outro seja capaz de construir seu conhecimento.

Fruto deste trabalho de investigação, em 1985, Gardner publicou sua obra *Frames of Mind (Estruturas da mente)*, que assinalou a data de nascimento da Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) – na qual propunha a existência de pelo menos sete inteligências básicas - o que fez com que essa teoria tivesse grande impacto na educação no início dos anos 90. Depois

¹ A psicometria é um ramo especializado da psicologia que se dedica ao estudo e elaboração dos testes de avaliação psicológica e ao desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos estatísticos e de outros processos matemáticos à psicologia.

disso, vários outros trabalhos foram publicados por Gardner acerca de sua reflexão sobre as diversas teorias que tratavam do conceito e das formas de avaliação da inteligência.

Gardner (1985) procurou em algumas áreas de estudos o embasamento necessário para propor uma teoria que valorizasse, além da inteligência observada nos testes de QI, formas peculiares de manifestações dessa capacidade, não contempladas por meio da testagem modelo. Entre as áreas de estudos analisadas por ele encontram-se: a biologia, a neuropsicologia, a psicologia e a antropologia (SILVA, 2003, p.87). O ponto importante da teoria de Gardner é a pluralidade do intelecto.

Igualmente, nós acreditamos que os indivíduos podem diferir nos perfis particulares de inteligência com os quais nascem, e que certamente eles diferem nos perfis os quais acabam. Eu considero as inteligências como potenciais puros biológicos, que podem ser vistos numa forma pura somente nos indivíduos que são, no sentido técnico excêntrico. Em quase todas as pessoas, as inteligências funcionam juntas para resolver problemas, para produzir vários tipos de estados finais culturais-ocupações, passatempos e assim por diante. [...] o propósito da escola deveria ser o de desenvolver inteligência e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupações. (GARDNER, 1994, p. 16).

Neste sentido, a Teoria das Inteligências Múltiplas funciona como uma ferramenta que pode contribuir consideravelmente para o processo de ensino e aprendizagem, visto que parte do pressuposto de que a abordagem de ensino do professor deva privilegiar as características pessoais dos alunos frente a um determinado conteúdo. Passamos agora para o significado do termo inteligência.

3.2 O TERMO INTELIGÊNCIA

Celso Antunes (1998) fala sobre inteligência tendo em vista que analisando de maneira precisa “as raízes biológicas da inteligência descobre-se que ela é um produto de uma operação cerebral e permite ao sujeito resolver problemas e, até mesmo, criar produtos que tenham valor específico dentro de uma cultura”. Ele explica que a inteligência serve para nos tirar de apertos sugerindo opções que, em última análise, levam-nos a escolher a melhor solução para um problema. O autor ainda enfatiza que a escola tem um importante papel:

[...] pois se renova com estudos e descobertas sobre o comportamento cerebral e, nesse contexto, a nova escola é a que assume o papel de central estimuladora da inteligência. Se a criança já não precisa ir à escola para simplesmente aprender, ela necessita da escolaridade “aprender a aprender”, desenvolver suas habilidades e estimular suas inteligências. O professor não perde espaço nesse novo conceito de escola. Ao contrário, transforma a sua na mais importante das profissões, por sua

importante missão de estimulador de inteligência e agente orientador da felicidade (GARDNER, 1994, p. 13).

Para Gardner (1985), o conceito de inteligência não se limita à capacidade de aprender, mas principalmente à maneira como se apreende o mundo e se propõem soluções.

A palavra "inteligência" tem sua origem na junção de duas palavras latinas: inter = entre e digere = escolher. Em seu sentido mais amplo, significa a capacidade cerebral pela qual conseguimos penetrar na compreensão das coisas escolhendo o melhor caminho. A formação de ideias, o juízo e o raciocínio são frequentemente apontadas como atos essenciais à inteligência. Segundo o dicionário do Aurélio, inteligência é:

faculdade de conhecer, de compreender: a inteligência distingue o homem do animal. / Compreensão; conhecimento profundo: ter inteligência para os negócios. / Destreza, habilidade: cumprir com inteligência uma missão. / Boa convivência, união de sentimentos: viver em perfeita inteligência com.../ Ajuste, conclusão, relações secretas: ter inteligência com o inimigo. (FERREIRA, A. B. H, 1999 p.170).

Analisando de maneira sucinta as raízes biológicas da inteligência, descobre-se que ela é produto de uma operação cerebral e permite ao sujeito resolver problemas e, até mesmo, criar produtos que tenham valor específico dentro de uma cultura. Dessa maneira, a inteligência serve para tirar indivíduos de alguns "apertos" sugerindo opções que, em última análise, levam-nos a escolher a melhor solução para um problema qualquer. Assim, se o indivíduo está perdido em um lugar e precisar achar a saída salvadora, usará sua inteligência, que apontará a melhor opção: consultar um guia, perguntar a alguém ou buscar na memória referência sobre o local procurado. Da mesma maneira, quando precisamos abrandar um problema gerado pela má interpretação de uma intervenção qualquer, é a inteligência que seleciona qual deverá ser a tentativa mais válida: pedir desculpas, escrever uma carta retratando-se ou enviar um presente à pessoa afetada.

Para Gardner (1994), o que constitui uma inteligência é a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A teoria das IM é elaborada à luz das origens biológicas de cada capacidade de resolver problemas. Somente são tratadas aquelas capacidades que são universais na espécie humana. Mesmo assim, a tendência biológica a participar numa determinada forma de solução de problemas também deve ser vinculada ao estímulo cultural nesse domínio. Por exemplo, a linguagem, uma capacidade universal, pode manifestar-se

particularmente como escrita em uma cultura, como oratória em outra, e como linguagem secreta dos anagramas numa terceira.

Para que poder individualizar melhor quais os aspectos que marcam as categorizações feitas por Gardner, será apresentada uma breve descrição acerca das sete inteligências.

3.3 AS SETE INTELIGÊNCIAS

Gardner (1994) explica que existem pelo menos sete tipos de inteligências, sendo elas, linguística; lógico matemática; espacial; cinestésico-corporal; musical; intrapessoal e interpessoal. Portanto, conforme a teoria, pensando-se no contexto escolar, os alunos aprendem de diversas maneiras e não somente com aulas com a mesma estrutura, puramente expositivas. De acordo com Gardner (1995), “exceto em indivíduos anormais, as inteligências sempre funcionam combinadas, e qualquer papel adulto sofisticado envolverá uma fusão delas”. Com a teoria das Inteligências Múltiplas, Gardner quebrou o conceito uniforme de inteligência apontado nos antigos testes de coeficiente de inteligência. Cada uma destas inteligências tem sua forma própria de pensamento ou de processamento de informações, além do sistema simbólico que estabelece o contato entre aspectos básicos da cognição e a variedade de papéis e funções culturais. Ele também sugere que alguns talentos só se desenvolvem porque são valorizados pelo ambiente. Sendo que cada cultura valoriza certos talentos, no qual são dominados por vários indivíduos e depois passados para a geração seguinte.

Para Gardner (1994), a inteligência ou o domínio é uma sequência de estágios; sendo que os indivíduos normais possuem os estágios mais básicos em todas as inteligências, enquanto que os estágios mais sofisticados dependem de maior trabalho ou aprendizado. Segundo Brandão (1981), de acordo com o Método Paulo Freire, o professor não é detentor de todo o conhecimento e não traz tudo pronto; ele modifica e constrói seu plano de aula a partir da realidade encontrada em sala de aula, e principalmente a partir das necessidades de seus alunos, tanto individuais como do grupo como um todo. Devido a essas diferenças, os professores devem usar uma ampla variedade de estratégias de ensino, que por sua vez, podem ser influenciadas pelas IM. A teoria das IM oferece uma ferramenta para os professores refletirem sobre seus métodos de ensino e compreenderem porque funcionam ou não. Ela também ajuda os professores a expandirem seu atual repertório de ensino, de modo a incluir uma gama cada vez maior e mais diversa de aprendizes (ABREU-e-LIMA, 2002).

Gardner oferece um meio de mapear a ampla gama de capacidades dos seres humanos ao agrupá-las em sete categorias ou "inteligências" abrangentes.

A primeira inteligência, segundo Gardner (1994, p.57-61), é a verbal-linguística, caracteriza-se pela habilidade que as pessoas apresentam ao expressar-se por meio da oralidade e da escrita. Como exemplo dessa inteligência, num grau de desenvolvimento elevado, está o poeta. A partir do esforço e da luta pela escolha das palavras que compõem uma poesia e da sensibilidade na construção desta, percebe-se que o poeta usa com maestria a semântica, a fonologia, a sintaxe e as funções pragmáticas da linguagem. Porém, sabe-se que há um grupo considerável de pessoas que não apresentam uma sensibilidade tão apurada quanto o poeta, são pessoas comuns desprovidas de uma sensibilidade mais aguçada em relação à composição poética que, mesmo assim, sabem lidar com as palavras a fim de atingir objetivos específicos. Essas pessoas também apresentam algum tipo de conhecimento linguístico altamente considerado dentro de uma sociedade, como: a capacidade de convencimento através da palavra (a retórica); a capacidade de memorização de palavras, listas, informações, etc.; a capacidade de usar linguagem para a explicação de conceitos, para dar instruções, e ainda, a capacidade metalinguística da linguagem, ou seja, usar a linguagem para explicar a própria linguagem. Além dos poetas, citam-se como representantes da inteligência verbal-linguística os políticos, os jornalistas, os professores e outros. Para o professor desenvolver em seu aluno esta inteligência, seria interessante preparar atividades de narração de histórias, contar histórias de acordo com a idade dos alunos em inglês; narrar eventos históricos relativos a lugares ou monumentos; jogos de palavras, palavras cruzadas, gincanas entre equipes, atividades com outras habilidades linguísticas, atividades que estimulam o reconhecimento ortográfico ou auditivo; trava-línguas; rimas e entre outras.

A segunda inteligência, a musical, caracteriza-se pela sensibilidade ao ritmo, entonação e melodia, facilidade em distinguir ritmo, tempo musical e cadência em canções. Essa inteligência pode ser observada num alto grau de desenvolvimento nos compositores. A partir da sensibilidade destes trabalhadores da música percebe-se o domínio elevado das peculiaridades da música. Porém, da mesma forma que nem todos são poetas, assim também nem todos aqueles que apresentam uma inclinação para música são compositores. As pessoas comuns, inclinadas à apreciação musical, podem identificar-se com a música mediante a interpretação de um instrumentista ou cantor. Os indivíduos musicalmente sensíveis, do compositor de primeira linha até um ouvinte que está começando na compreensão de músicas simples, podem direcionar-se de diversas maneiras à musicalidade. Essas maneiras podem ser

apenas um contato superficial inicial até estudos mais avançados sobre a teoria musical (GARDNER, 1994, p.78-82). Diversas atividades podem auxiliar o professor nesta inteligência, bem como, aprendizagem de vocábulos através da música, os alunos aprendem vocabulário por meio de canções, aprendizagem melódica e rítmica, por meio do play-back das canções, os alunos aprendem a entoar por si próprias a melodia das canções; atividades de karaokê por meio do playback que estimulam ritmo e afinação; sugestopedia - os alunos desenham ou colorem as atividades ilustrativas das canções de acordo com a faixa etária das turmas, enquanto as ouvem, entre outras.

A terceira inteligência, a lógico-matemática, evidencia a habilidade em usar números, o raciocínio na compreensão de suas propriedades básicas, os princípios de causa e efeito (os contadores, os programadores de computador, os bancários, os matemáticos são exemplos desse tipo de inteligência). Gardner indica os estudos de Jean Piaget, por meio de seu modelo de desenvolvimento cognitivo, como demonstração da existência da inteligência lógico-matemática. Da consideração das observações realizadas por este pesquisador sobre o desenvolvimento humano, analisa-se a existência de estágios desenvolvimentais pelos quais os seres humanos passam. Atividades como solução de problemas, atividades para identificar e quantificar figuras; jogos visuais, jogos de sequência lógica, com dominós; números, paradigmas de palavras, enigmas lógicos, jogos para identificar conjuntos e apontar elementos intrusos podem auxiliar nesta inteligência.

A quarta inteligência, a espacial, manifesta-se mediante a sensibilidade à forma, ao espaço e a cor e na habilidade de representar ideias visuais e espaciais graficamente. O uso de imagens e pictogramas teve início antes da escrita. Foi através deste tipo de inteligência que os primeiros registros humanos foram feitos dando-nos informações sobre a história da humanidade (CAMPBELL et al., 2000). Como exemplo desse tipo de inteligência citam-se: artistas gráficos, arquitetos, cartógrafos, pintores, escultores, entre outros. Diversas são as atividades em sala de aula que podem auxiliar no desenvolvimento desta inteligência, bem como jogos para noção de espaço ou tempo, jogo para identificar e encaixar em um mapa grande, construído em PVC, as regiões onde se fala a língua inglesa; jogo da amarelinha adaptado para ensinar números, dias da semana, etc. Apresentações visuais, jogos da memória; jogos que envolvem desenhos por parte do aprendiz; abecedário colorido, exposição do abecedário, confeccionado a partir de ilustrações coloridas; codificação por cores, quebra-cabeças elaborados a partir das cores primárias; noção ou representação mental de espaço,

solucionar labirintos impressos, envolvendo retomada de elementos linguísticos; apresentação de mapas, fotos, vídeos, slides e filmes. Todas as atividades adaptadas ao nível das turmas.

A quinta inteligência, a corporal-cinestésica, representa a habilidade de usar o corpo para expressar ideias, sentimentos e solucionar problemas. Estas características podem ser observadas em dançarinos, atores, atletas e outros. A coordenação, a flexibilidade, a rapidez e o equilíbrio são adjetivos peculiares desta inteligência. Atividades táteis, brincadeiras na qual o aluno precisa tocar a cor especificada pelo professor para ser vencedor; movimento criativo e atividades de mímicas são alguns exemplos de atividades.

A sexta e a sétima inteligência envolvem o conhecimento de si mesmo e o conhecimento do outro, na sua relação com o mundo interno e externo. A inteligência intrapessoal apresenta características principais que envolvem a habilidade para compreender a si mesmo, suas forças, fraquezas, seus desejos e suas intenções. Esse tipo de inteligência pode ser observado nos romancistas, psicólogos, filósofos, terapeutas e outros. Considerada como uma "agência central de inteligências" permite aos indivíduos conhecer profundamente a si mesmo, suas habilidades e a perceber a melhor maneira de usufruí-las. Nesta inteligência, atividades que desenvolvam a aprendizagem e desenvolvimento da autoestima, são fundamentais. As crianças podem participar de jogos cooperativos nos quais ao final, todos, de um modo ou de outro, saiam vencedores; projetos individualizados - cada aluno escolhe um tema para desenhar em jogos.

A inteligência interpessoal é representada pela habilidade em compreender o humor, os sentimentos, as motivações e as intenções dos outros e responder efetivamente a outras pessoas na resolução de problemas e conflitos. Essa inteligência pode ser representada por profissionais como professores, psicólogos, terapeutas, líderes religiosos, pais e outros. Os estudantes com características interpessoais preferem a interação com os outros e, normalmente, destacam-se nos trabalhos em grupo. (CAMPBELL et al., 2000). Para desenvolver esta inteligência, são necessárias atividades que desenvolvam aprendizagem cooperativa, na qual os alunos participam de atividades em grupos (jogos, gincanas, brincadeiras, etc.), envolvimento com a família ou com a comunidade. Os alunos interagem com os familiares para o desenvolvimento de algumas tarefas, como, por exemplo, montar a própria árvore genealógica; interação em sala de aula. Os alunos aprendem a interagir com os colegas, compartilhando jogos e brincadeiras, materiais para desenhar, colorir ou recortar figuras.

As teorias de Gardner mostram-se relevantes porque, embora muitas vezes seja inviável adequar atividades para cada aluno separadamente, é possível, entretanto, traçar um perfil geral da classe levando-se em conta os perfis individuais e, a partir de então, programar atividades e estratégias de ensino que sejam desenvolvidas individualmente e em grupo, em que equilibrem o nível de exposição do aluno mais extrovertido e do mais tímido, estimulem e permitam a participação de todos os alunos, visem o maior índice de sucesso em sua realização, calculado com base nas competências dos alunos envolvidos, atendam a seus interesses e necessidades, permitam-lhes reconhecer a eficácia de atividades que priorizam a memória visual, auditiva, oral, dentre outros, alternando as inteligências.

Entendendo bem quais são as características de cada inteligência e quais aspectos a estimulam melhor, o professor pode buscar estratégias eficazes para o desenvolvimento da proficiência de língua dos alunos e, oferecendo várias possibilidades de aprendizagem, poderá atingir as várias inteligências, direcionando-as ao objeto de estudo que é a língua. Gardner complementa.

A maioria das análises psicológicas contemporâneas supõe um indivíduo ávido para aprender; porém, de fato, fatores como motivação adequada, um estado afetivo condutor da aprendizagem, um conjunto de valores que favoreça um tipo específico de aprendizagem e um contexto cultural apoiador são fatores indispensáveis. (GARDNER, (1994, p. 284, 285).

Para tratar mais especificamente da aplicabilidade da TIM, na próxima seção será apresentada a pesquisa, através de uma análise de atividades de uma turma de Língua Inglesa de uma escola municipal.

4. A PESQUISA

4.1 METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativista que investigou através de seis atividades de Língua Inglesa de uma escola municipal de Fontoura Xavier como a Teoria das Inteligências Múltiplas pode contribuir nas aulas de Língua Inglesa. A pesquisa qualitativa – interpretativista tem a seguinte definição segundo Abrahão:

Naturalista, ou seja, realizada dentro de contextos naturais; descritiva, ou melhor, os dados coletados tomam a forma de palavras e figuras e não de números; processual, não se preocupando com resultados ou produtos; indutiva, ou seja, os dados são analisados indutivamente, sem buscar evidências que comprovem ou não hipóteses previamente estabelecidas; busca significados, ou melhor, volta-se para as maneiras como os participantes envolvidos constroem significados de suas ações e de suas vidas. (2006, p.220).

Como base do estudo, foram usados os conteúdos teóricos sobre os conceitos de inteligência, visto que será constituída a partir de pesquisa e análise de materiais de autores, como o psicólogo e pesquisador Howard Gardner. Além de retomar estudos de diferentes autores que abordam essa temática, através de um aprofundamento teórico sobre o tema de como a teoria das IM auxilia no planejamento, desenvolvimento e aplicação de atividades que venham a contribuir para que os alunos tenham um desempenho mais significativo na aprendizagem de LI.

4.2 OBJETO DE ANÁLISE

Para a realização dessa pesquisa buscou-se analisar seis atividades sequenciais de aulas de Língua Inglesa, de uma turma de 7º ano, de uma Escola municipal de Ensino Fundamental do município de Fontoura Xavier, de uma turma de 20 alunos. De acordo com a professora as atividades propostas aqui foram uma sequência de aulas, que duraram três semanas para serem todas colocadas em prática.

4.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE

A análise das seis atividades consiste em compreender o processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira, no contexto do Ensino Fundamental, do 7º ano, de uma escola pública. Desse modo, para a investigação, este estudo incorpora um plano de aula disponibilizado pela professora, visando observar se as atividades levam em consideração as quatro competências básicas para o ensino de Língua Inglesa: compreensão leitora e auditiva; expressão oral e escrita. Como critérios de análise será feita uma reflexão acerca das Inteligências Múltiplas e de sua aplicabilidade na educação, aproveitando para analisar se as atividades propostas buscam desenvolver a autonomia do aluno na Língua alvo e buscam o desenvolvimento das potencialidades do educando.

4.4 ANÁLISE DAS ATIVIDADES

Investigar estratégias cognitivas, metacognitivas e socioafetivas que concorrem para o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira permite ao professor analisar e ampliar suas perspectivas sobre a própria prática docente, (re)elaborando, continuamente, suas representações, de modo a desenvolver uma consciência mais crítica e reflexiva. A seguir estão as atividades disponibilizadas pela professora de Inglês e a análise dessas. As atividades foram aplicadas de forma sequencial ao exposto neste trabalho, respeitando o tempo e disponibilidade dos horários da turma.

4.4.1 Atividade 1

Musica sugerida: Only You (versão Hey Soul Sister, da Banda Train)

Selecionar trechos da letra que mais se repetem e definir códigos para eles. Esses códigos são ações que os alunos devem executar ao identificarem os determinados trechos durante a música. Escrever os trechos no quadro com os respectivos códigos/ações para que os alunos visualizem e compreendam o que precisam fazer. Tocar a música. À medida que os alunos ouvem as passagens selecionadas, devem realizar os códigos/ações combinadas.

Códigos e ações sugeridas:

Only you: to shake hands

Like you do: to hug

You are my destiny: to blink eyes

The magic that you do: to clap hands

You're my dream: to laugh

Fonte: Autoria da professora

Tempo: 45 min cada aula

Na atividade número 1, através da música, a professora oportuniza espaço e tempo aos alunos durante as aulas, envolvendo-os no processo de tomada de decisão, desenvolvendo assim a autonomia dos alunos. Nesta atividade, pode-se perceber a presença da inteligência musical, a qual caracteriza-se pela sensibilidade ao ritmo, entonação, e melodia, desenvolvendo assim a facilidade em distinguir ritmo, tempo musical e cadência em canções. A música é uma atividade muito bem recebida pelos alunos. É muito difícil ser desprezada por eles, pois geralmente a aula flui e os alunos participam e desenvolvem boas e interessantes atividades através dela. As atividades de audição são muito importantes em aulas de línguas, pois os alunos começam a construir sua própria ideia de como a língua funciona.

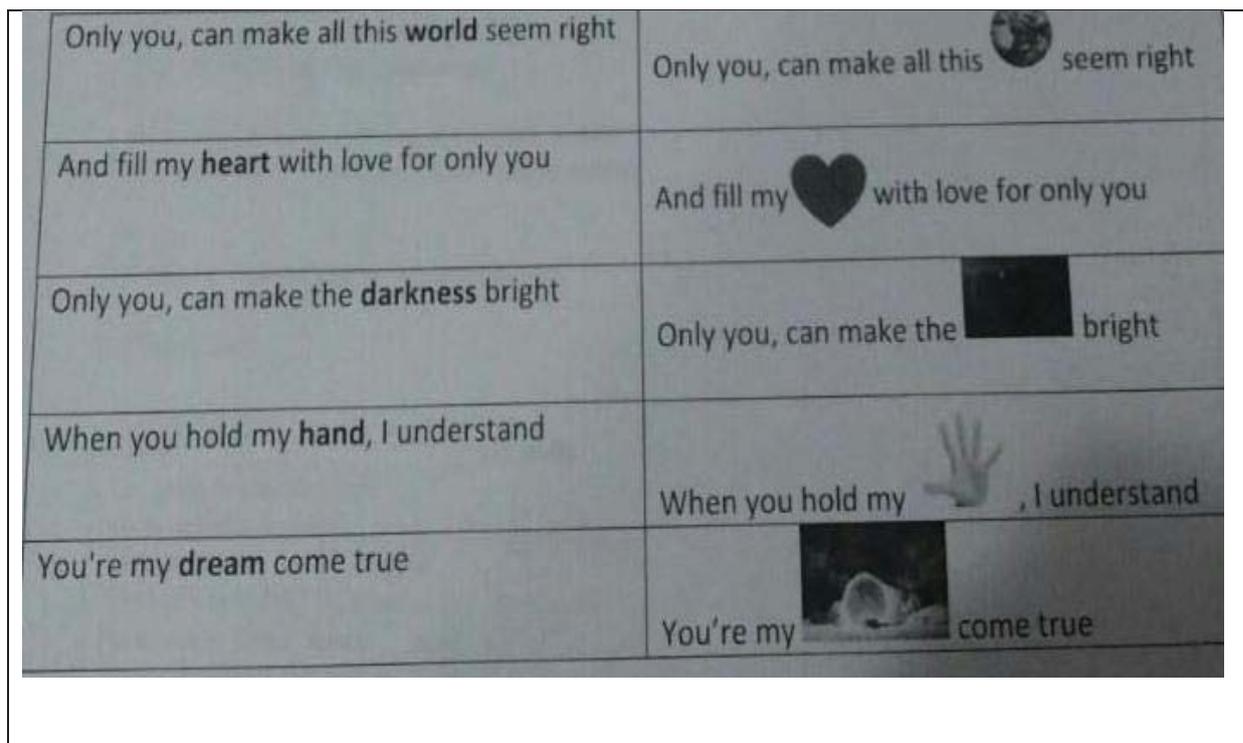
Pode-se perceber que através desta atividade as inteligências ativadas são, a linguística, a cinestésica/corporal, espacial, interpessoal e musical. O desenvolvimento destas habilidades, tal como as demais, não é tão simples, especialmente no caso de propor atividades para jovens aprendizes, cujos professores nem sempre tem certeza de como e por onde começar. Quando, na atividade, a professora escreve no quadro as coordenadas como por exemplo, na palavra only you (só você) que durante a música tocará e os alunos devem apertar as mãos (to shake hands), a interpessoal é ativada, pois, desse modo, pode incluir

sensibilidade a expressões faciais, voz e gestos; a capacidade de discriminar muitos tipos diferentes de sinais interpessoais; e a capacidade de responder efetivamente a estes sinais de uma maneira pragmática, ou seja, influenciando pessoas a seguir determinada linha de pensamento e de ação. (ARMSTRONG, 2001, p.14). Já a musical envolve a capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Incluem-se, portanto, neste tipo de inteligência, sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia, e timbre de uma peça musical. E também a corporal/cinestésica a qual consiste na habilidade do uso do corpo todo para expressar ideias e sentimentos (por exemplo, ator, mímico, atleta ou dançarino), bem como na destreza no uso das mãos para produzir ou transformar coisas (ARMSTRONG, 2001, p.14).

Neste sentido, atividades como ouça e responda, mestre manda, ouça e desenha, ouça e pinte, conte histórias, dentre outras, não somente possibilitam prática auditiva excelente, mas também oferecem oportunidades para incorporar as inteligências na turma de LI. A atividade, se bem desenvolvida pelo professor, será uma ótima ferramenta. É aconselhável que os professores usem a língua-alvo em sala de aula, além de outras ferramentas, como figuras, por exemplo, provendo, desta forma, input que possibilite a familiarização das crianças com os sons da nova língua, processo similar ao que acontece nos primeiros anos de vida, quando adquirem sua LM, apresentando a fala do professor importante função afetiva e moldando convenções sociais ao cumprimentar, elogiar e encorajar os alunos na língua-alvo. Durante esta atividade a professora também esteve trabalhando principalmente a compreensão auditiva, quando toca várias vezes a música para os alunos, a compreensão leitora, quando solicita que os alunos busquem as palavras repetidas, mas deixa de desenvolver a oral, quando não solicita que os alunos cantem com a música e também a escrita, quando não dá alguma forma de atividade que desenvolva esta compreensão.

4.4.2 Atividade 2

Dividir a turma em duas grandes equipes. Selecionar frases da música. Nessas frases, algumas palavras serão substituídas por imagens que correspondem aos seus significados. Entregar as frases escolhidas para os grupos. Tocar a música e ir pausando, a cada vez, em um dos trechos selecionados. Quando a música for pausada, os grupos terão de levantar frase correspondente em que a música parou, e ler a frase, substituindo a imagem por sua respectiva palavra. Pontua o grupo que levantar a frase correta e ler adequadamente.



FONTE: Disponível em: <<http://baudeideiasdaprofkeithy.blogspot.com.br/2010/06/sugestões-deatividades-para-voce.html>> Acesso em: 14 abr 2018.

Na atividade 2, pode-se observar a presença da inteligência musical, espacial, interpessoal e também linguística, a qual proporciona a capacidade de usar as palavras de forma efetiva. Na Inteligência Linguística, o sujeito tem facilidade de manipular toda a estrutura da linguagem e vê a língua de modo prático. Gardner (1994) em seus estudos elenca essa inteligência como primeira devido à amplitude de seu compartilhamento por praticamente todas as pessoas. A oralidade só pode ser desenvolvida e compreendida mediante uso da linguagem de forma significativa, no contexto em que seus falantes estão inseridos. Assim, tanto a audição quanto a fala são usos ativos da linguagem, os quais estão sendo desenvolvidos. A compreensão auditiva, quando a professora toca a música e os alunos precisam perceber a hora de levantar suas frases quando a música for pausada e estiver na sua frase, assim também é no mesmo momento em que eles precisam ler a frase em que parou a música, os alunos desenvolvem a compreensão leitora e oral na Língua Inglesa. Também nesta atividade não será desenvolvida a produção escrita.

Nesta atividade, também se pode observar a presença da inteligência espacial, a qual manifesta-se mediante a sensibilidade à forma, ao espaço e à cor e na habilidade de representar ideias visuais e espaciais graficamente. Pode-se perceber também que, durante esta atividade, o professor desenvolve a autonomia do aluno, pois eles precisam ser rápidos

em descobrir o momento que está tocando sua frase para que seu grupo vença. Os alunos precisam conhecer uma série de diferentes elementos da língua, como vocabulário, estruturas, funções etc, para conseguirem dizer o que almejam. Seria importante o professor ensinar primeiramente pequenas frases que envolvam a linguagem cotidiana de sala de aula, comandos, solicitações, cumprimentos, dentre outros, oportunizando aos alunos acostumarem-se com o som e ritmo da língua. É indispensável ao aprendiz conhecer as razões pelas quais está desenvolvendo a atividade e que, com o passar do tempo e envolvimento com a língua, aumentará sua capacidade em usá-la e manipulá-la.

Dessa forma, o papel do professor é primordial para um bom desenvolvimento de habilidades orais em língua inglesa, estimulando o aluno com tópicos que lhe sejam interessantes e o motivem a falar, explicitando a estrutura das atividades propostas e dando-lhe amparo linguístico. Nesta atividade a professora está auxiliando o aluno a ser autônomo criando oportunidades em sala de aula. Como educador e mediador, é necessário mobilizar no sentido de dar ferramentas aos alunos para que possam tornar-se autônomos, ou seja, é fundamental que o professor utilize estratégias e promova meios facilitadores de aprendizagem.

4.4.3 Atividade 3

Find the mistakes: a cada dois ou três versos, inserir um erro na letra da música. Sugerimos trocar palavras por outras de som semelhante, colocar palavras a mais ou remover palavras da letra. O professor pode optar por um dos tipos de erro ou mesmo trabalhar com todos na mesma letra de música. O aluno deverá identificar esses erros e corrigi-los, escrevendo os vocábulos corretos, inserindo os que faltam ou riscando os que estão sobrando na letra, quando for o caso.

FONTE: Disponível em: <<http://baudeideiasdaprofkeithy.blogspot.com.br/2010/06/sugestões-deatividades-para-voce.html>> Acesso em: 14 abr 2018.

Nesta atividade, o aluno é desafiado a encontrar os erros da atividade (Find the mistakes). É possível notar a presença da inteligência linguística, musical e espacial. A escrita em LI é capaz de adicionar outra dimensão ao processo de aprendizagem, em que, aos estímulos visuais e auditivos, acrescentam-se os táteis, de produção com as próprias mãos, o que permite expressar personalidade, consolidar a aprendizagem em outras áreas, auxiliar na memória e desenvolvimento consciente na língua, porém nesta atividade pode-se perceber que

apenas três competências são desenvolvidas aqui, a escrita, quando os alunos precisam trocar as palavras corretas por incorretas, a auditiva, quando também podem trocar palavras de sons semelhantes e leitora quando devem identificar os erros e corrigi-los. Já a oral não está presente. Acredita-se que o professor buscará perguntar ao aluno porque ele acha que aquela palavra está incorreta. São propostas de atividades desse tipo que devem ser exploradas no campo da LI, pois o aluno deve ter abertura para falar sobre o texto em questão, neste caso a música e conseqüentemente qual o seu significado, assim desenvolvendo a autonomia no aluno e também a compreensão leitora, pois mesmo que ele se recuse a falar o que pensa sobre essas questões na língua-alvo, ele pode fazer suas contribuições na língua materna e, assim, o professor, num trabalho de mediação, pode também contribuir com vocabulários específicos, frases e conceitos-chave, de modo que o aluno habitue-se a trabalhar com o idioma. Essa integração com a segunda língua é necessária para que o aluno sinta-se à vontade ao praticá-la, sem que, para isso, ele precise decorar regras. Assim, de maneira espontânea, é possível desenvolver um trabalho que, ao mesmo tempo em que se concentra na aprendizagem de uma segunda língua na escola, também abra a possibilidade para que o sujeito origine uma fala e, a partir dela, constitua-se autor de seu próprio aprendizado.

4.4.4 Atividade 4

Selecionar as principais frases da letra da música e escrevê-las e grandes tiras de papel. Cortar as orações em três partes e distribuí-las aleatoriamente entre os alunos. Tocar a música. Cada aluno terá de prestar atenção para saber quais partes completam sua frase corretamente e procurar os outros dois colegas que possuem as partes que faltam.

Disponível em <<http://baudeideiasdaprofkeithy.blogspot.com.br/2010/06/sugestões-deatividades-para-voce.html>> Acesso em: 14 abr 2018.

Nesta atividade, os alunos são colocados em uma atividade na qual está presente a inteligência interpessoal, a qual é conhecida como a capacidade de interagir com o outro, observando suas mudanças comportamentais a fim de melhor entender e lidar com as pessoas. Também está a musical e a linguística pelo mesmo motivo das atividades anteriores. Nesta atividade está presente a interação entre leitor e texto em LI. A leitura em LI pode ser desencadeada de diferentes maneiras, por meio do aprendizado dos sons e letras, leitura de palavras, ou ainda, de frases, quando os alunos precisam encontrar os colegas que completam

o trecho da música. Neste caso os alunos estão desenvolvendo a competência leitora e auditiva, já a oral e a escrita não serão desenvolvidas, pois o professor não explora esta atividade para as desenvolver. Na oportunidade, ele poderia pedir para que o grupo de três cantasse o trecho que se completou na sua atividade e depois escrever talvez um novo rumo para a música na língua alvo.

Ao construir um plano de aula, é importante pensar no desenvolvimento das inteligências múltiplas e pensar em métodos que contemplem as diferentes teorias de aprendizagem. O professor pode harmonizar práticas que deem conta de trabalhá-los simultaneamente no contexto da sala de aula. Assim, torna-se possível visualizar um ensino de segunda língua que não aconteça de modo ramificado, fragmentado, estanque, conforme pressupõe a escola, mas que, a partir de práticas de atividades como a que aqui constrói-se, possa autorizar o aluno a fabricar ou restaurar sentidos e reconhecer-se identificar-se como autor de suas produções.

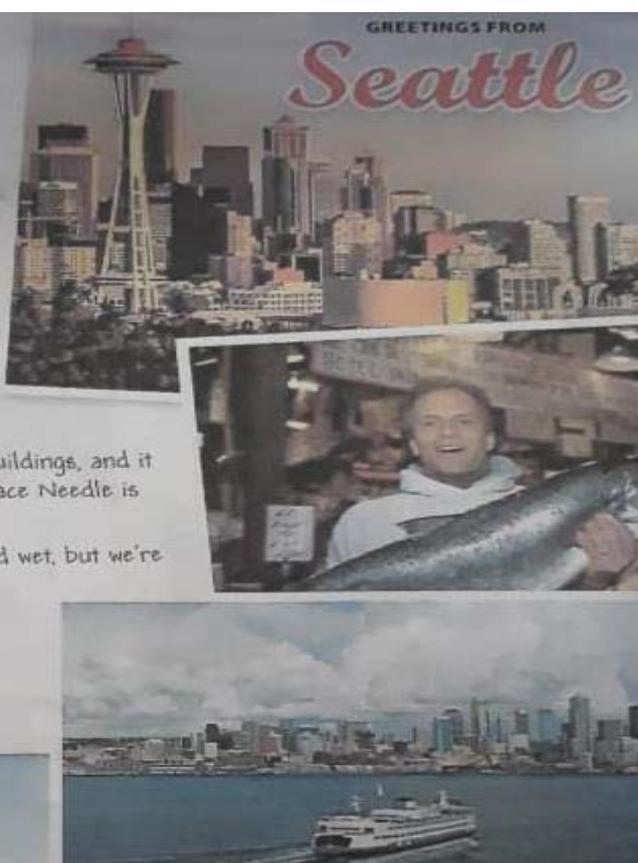
Para desenvolver a compreensão leitora, uma atividade pode ser abordada a partir de enunciados, verbais ou não, de modo que se problematize as condições de produção desse enunciado e a sua inserção num contexto histórico-social, a fim de incentivar a discussão e a reflexão sobre os processos de construção de uma identidade própria, sem que, com isso, haja a desvalorização da cultura do outro ou a formação de estereótipos preconceituosos. Em algumas situações, o professor não consegue fornecer todos os elementos necessários para a aprendizagem na sala de aula, o livro didático atua para diminuir essa barreira e cobrir essa diferença através de atividades e exercícios complementares. Professor, alunos e livro didático completam-se, reorganizam, recriam e reescrevem essa experiência única. Portanto, a seleção do material didático deve ser feita e revista, pelo professor, de maneira a adequar-se tanto ao projeto de ensino-aprendizagem da instituição como ao universo do aluno para que ele consiga aprender a língua alvo e compreender e produzir, oralmente e por escrito, diversos tipos de texto, além de refletir a metodologia praticada por ele para possibilitar os melhores rendimentos dos seus aprendizes e para facilitar a aprendizagem através de uma perspectiva comunicativa de ensino.

4.4.5 Atividade 5

READING AND WRITING
A postcard from Seattle

1 **CD2 24** Look at the postcard. Read and listen.

Dear Allen,
We're on vacation in Seattle this week. Our hotel is very nice – old but comfortable. The people are very friendly, but it isn't easy to understand them. They speak so fast!
The food is delicious, especially the seafood, and the cafés and restaurants are wonderful!
Seattle is cool. It's a big city, with a lot of new buildings, and it isn't expensive. The stores are great, and the Space Needle is amazing!
The weather is awful – rain and fog. It's cold and wet, but we're very happy!
See you next week.
Love,
Ruben and Pilar (your Mexican students!)



Fonte: American Headway- Third Edition

Nesta atividade, os alunos são levados a ler um cartão postal. Com uma linguagem de fácil compreensão para os alunos de 7º ano, eles são expostos a inteligência linguística, pois precisam ler e compreender o texto. Interpessoal, pois é conhecida como a capacidade de interagir com o outro, observando suas mudanças comportamentais a fim de melhor entender e lidar com as pessoas, e também a espacial, quando o aluno compreende a capacidade de pensar tridimensionalmente, perceber as imagens presentes no texto, talvez até já conseguindo reformular e ligar palavras do texto com as imagens, tendo uma maior facilidade para compreender o que se diz. Com as imagens os alunos também podem conhecer dois pontos e várias características importantes da cidade de Seattle. Durante esta atividade também eles podem desenvolver a compreensão leitora, pois precisam interpretar o que Ruben e Pilar querem dizer no postcard, além da auditiva quando através da narração do texto citado no postcard com um CD, os alunos também desenvolvem a pronúncia das palavras, ativando competência oral. A comunicação deve ser feita de modo participativo e crítico,

possibilitando ao aluno ser capaz de se expressar e, através do uso da linguagem, interagir com outros e inserir-se no mundo. Essa interação é realizada de forma ativa, envolvendo os esquemas cognitivos de cada indivíduo, que entram em ação sustentados por características sócio-históricas compartilhadas por sua sociedade, desenvolvendo assim a autonomia na Língua, quando eles mesmo formulam e explicam o que entenderam. Esta atividade parece estar um pouco deslocada da sequência de atividades proposta pela professora. Mas, de acordo com a professora, foi necessário integrar a atividade 5 e 6 no plano de aula, pois nestas atividades esta o conteúdo sobre adjetivos e questions words, as quais estão contempladas no plano de ensino para o 7º ano.

4.4.6 Atividade 6

Atividade sobre o texto da atividade 5

1: Answer the questions:

- 1- Who is the postcard from ?
- 2- Where are they ?
- 3- Why are they in Seattle ?
- 4- Is their vacation good ?
- 5- What isn't so good?

2: What adjectives do Ruben and Pilar use

ADJECTIVES

Their hotel----- nice, old, comfortable

The people

The food

The cafés and restaurants

Seattle

The stores

The Space Needle

The weather

3: Writing

Write a post card to a friend

Dear.....,

We're on vacation in....and it's very

Our hotel is...

The people are...

The food is...

The weather is...

See you soon.

Love.

Fonte: American Headway- Third Edition

Na atividade 6, estão reunidas três atividades, que são continuação da atividade 5, os alunos são expostos a conteúdos gramaticais da língua seguindo a linha de pensamento do texto lido anteriormente (postcard), no entanto, com aspectos mais direcionados para usos comunicativos situados. Nesta atividade, também os alunos são expostos apenas a inteligência linguística. Esta inteligência consiste na capacidade de usar as palavras de forma efetiva, seja oralmente, ou por escrito, quer dizer, é um potencial que revela a capacidade do indivíduo de aprender noções dos códigos linguísticos (seja da língua materna ou mesmo de línguas estrangeiras), guardá-los na memória e aplicá-los criativamente. Na atividade número 2, os alunos precisam interpretar o texto e responder as questões, como por exemplo, “who is the postcard from” (de quem é o cartão postal?) e outras perguntas referentes ao texto, as quais necessitam de uma compreensão leitora para respondê-las, desenvolvendo a competência escrita e leitora. Já na atividade número 3, os alunos precisam conhecer os adjetivos citados pelos personagens do texto, Ruben e Pilar sobre Seattle para responder sobre o texto, e na atividade número 4 os alunos devem criar um postcard para um amigo, desenvolvendo assim a autonomia de sua própria aprendizagem e a criatividade dos alunos. Segundo Antunes (2005, p. 46), “a aquisição do vocabulário da criança está diretamente ligada ao que ouve principalmente de seus pais”, portanto, quanto mais estímulos de fala for dado a criança, mais desenvolvida ela terá sua inteligência linguística. Nesta atividade, a professora para finalizar pode pedir que os alunos façam uma apresentação do lugar onde criarão seu cartão postal e em inglês apresentem aos colegas, desenvolvendo assim a competência escrita e oral. Nas atividades, a professora pode unir as quatro competências, explorando a autonomia dos alunos, ampliando vocabulário, conhecimento de novos locais, gramática e também as quatro competências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, considera-se a aplicação da teoria das IM na sala de aula de línguas como uma forma de propiciar aos estudantes e ao professor uma maneira diferenciada de compreender a sala de aula, de como gerar o conhecimento sobre as possíveis inteligências que a compõem e de como um trabalho nessa perspectiva pode ajudar na aprendizagem de LI.

Em quatro das seis atividades esteve a presença de tarefas com música. A música, desempenha um papel importante na vida das pessoas, pois tem o poder de mudar sua maneira de pensar, fazê-las chorar ou sorrir, resgatar lembranças, recordações, lugares, sentimentos e, por isso, elas se identificam com a letra ou a melodia, capaz de elevar sua autoestima e/ou causar desconforto, angústia, melancolia. Assim também imagem, fotos, retratos, pinturas, as quais esboçam emoções únicas, seja de pessoas, paisagens, etc. Os vídeos também têm basicamente feito parte da vida das pessoas, que buscam registrar momentos, guardar memórias, bem como exibi-los em programas de TV, internet ou até mesmo tentar ganhar dinheiro com isso. Uma proposta de aula com estes meios remete a uma aprendizagem de língua que, a partir das filiações do aluno, faça-o pensar sobre a música, compreendendo por que gosta da letra, por que se identifica com a melodia, e de que forma isso interfere na posição que ocupa em sala de aula.

A aprendizagem de Língua Inglesa é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de engajar-se e engajar os outros no discurso de modo a poder agir no mundo social.

A partir do material analisado percebe-se que unir atividades, inteligências e as quatro habilidades em língua inglesa não é uma tarefa simples, pois há necessidade de uma reformulação sistemática, flexível e séria no encaminhamento metodológico. A aplicação das IM pode ser considerada como avanço educacional, pois fornece informações sobre a reação de um grupo estudado diante de uma nova perspectiva de evidenciar seus potenciais e habilidades ao mesmo tempo, além de gerar conhecimento pelo envolvimento reflexivo do professor no ensino e na aprendizagem de uma língua estrangeira, mediante tentativas para melhorar a sua atuação como professor e pesquisador. Durante a análise, pode-se observar que a inteligência linguística e musical foram trabalhadas em demasia neste estudo. Com a Teoria das Inteligências Múltiplas entende-se que a aprendizagem se dá de diferentes maneiras. Através da análise e estudos à luz da teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner,

foi possível constatar que intervir na prática quer dizer mudar crenças e discursos viabilizando a construção de um novo repertório.

Reconhecendo a realidade das escolas públicas do município, como aulas com pouco tempo. Para a disciplina de Língua Inglesa, é dado o tempo apenas de 45 minutos a cada aula, que acarreta a não efetividade das atividades propostas, pois se o professor não envolver realmente o interesse dos alunos nas atividades, ele pode perder toda aula. Com a análise das seis atividades as estratégias propostas e aplicadas durante as aulas podem contribuir para o entendimento e desenvolvimento da autonomia nos alunos. Contudo, é importante reforçar que só instrumentalizar os alunos pode não ser suficiente para o sucesso desse processo. O papel do professor como mediador também é vital, pois sua atuação em sala de aula tem grande influência sobre os alunos, fazendo-os compreender o que se passa em sala de aula, influenciando-os de certa forma em suas escolhas e criando oportunidades de autonomia. O aprendiz precisa ter a oportunidade de construir e elaborar suas próprias estratégias possibilitando a transferência de conhecimentos adquiridos em sala para outros contextos. Não se trata de enaltecer uma única aptidão individual, ou ainda, de simplesmente “rotular” o aprendiz ao estabelecer-lhe um “perfil pedagógico”. O próprio Gardner chama a atenção para a interação entre as inteligências, esclarecendo que:

[...] mesmo um papel aparentemente simples, como tocar um violino, transcende à simples inteligência musical. Tornar-se um violinista bem-sucedido requer destreza corporal-cinestésica e as capacidades interpessoais de relacionar-se com uma audiência e, de maneira um pouco diferente, de escolher um empresário; muito possivelmente, envolve também uma inteligência intrapessoal. A dança requer capacidades nas inteligências corporal-cinestésica, musical, interpessoal e espacial em graus variados. (1995, p. 30)

Através deste estudo, foi possível responder a importante influência da teoria das Inteligências Múltiplas para o ensino de Língua Inglesa e a importância de os professores trabalharem estas inteligências em sala de aula, compreendendo melhor como ocorre o processo de aprendizagem do aluno descobrindo quais estratégias usar para cada inteligência. Na escola, as inteligências múltiplas devem ser trabalhadas como instrumento facilitador do desenvolvimento previsto no currículo, auxiliando, assim, a transmissão e assimilação dos conhecimentos, estruturando um novo aprendizado. A teoria oferece uma ferramenta para os professores refletirem sobre seus métodos de ensino e compreenderem porque funcionam ou não. Ela também ajuda os professores a expandirem seu atual repertório de ensino, de modo a incluir uma gama cada vez maior e mais diversa de aprendizagens (ABREU-e-LIMA, 2002).

Entende-se que, para que se desenvolvam inteligências múltiplas, é preciso fazer uso de múltiplas linguagens. As aulas tradicionais seguidas de giz, lousa e exercícios de fixação, não contemplam o desenvolvimento de IM. Daí que se reforça a importância de fazer uso de diferentes instrumentos para que se desenvolvam diferentes inteligências, bem como, diferentes jogos (tabuleiro, competição, corpo), situações em que os alunos devam se expressar na modalidade oral, utilização de filmes e vídeos, produções textuais diversificadas, rodas de discussão com grupos de formação variada, resolução de situações-problema, entre muitas outras possibilidades.

Nesse sentido, buscar uma educação centrada no indivíduo, mas não individualista, que leve a sério as inclinações, os interesses e os objetivos de cada aluno seria de suma importância para o crescimento e aprimoramento do aluno de Língua Inglesa. Através das Inteligências Múltiplas, no Ensino do Inglês, o professor pode estimular nos alunos o profundo entendimento na disciplina, encorajar o aluno a utilizar esse conhecimento para fazer tarefas com as quais se deparam dentro e fora da escola, incentivar o desenvolvimento uma mistura singular de inteligências em cada aluno, apoiar-se na comunidade e em seus serviços para as atividades extracurriculares e criar um ambiente para que os alunos sintam-se livres para explorar novos estímulos e situações desconhecidas.

Sendo assim, a formação continuada é de suma importância para o professor de Língua Inglesa, pois contribui para a melhoria da qualidade de ensino para alcançar mais efetivamente os seus aprendizes e conquistá-los a fim de atingir um objetivo único: fazê-los aprender a língua alvo. Ao assumir essa postura, é provável que o professor seja capaz de ativar, nos alunos, as inteligências que fazem com que eles se interessem pelo estudo da língua inglesa e a aprendam como parte de seu processo formativo.

Durante a pesquisa, buscou-se refletir acerca das Inteligências Múltiplas e sua aplicabilidade na educação. A Teoria das Inteligências Múltiplas sugere que simples modificações no contexto de sala de aula ou na realização de atividades rotineiramente realizadas podem atingir níveis mais satisfatórios de aprendizagem, por envolverem um maior número de alunos ou por se mostrarem mais adequadas aos perfis cognitivos dos aprendizes. A disposição das carteiras em forma de círculo ou semi-círculo, por exemplo, pode contribuir sobremaneira para elevar os índices de atenção dos alunos, comparativamente com a disposição clássica em fileiras verticais, direcionadas para a frente da sala.

Então, conclui-se que, nessa combinação de inteligências, pode-se criar e resolver problemas com a inteligência linguística, em outro com a espacial e assim por diante. O

importante é perceber que, dependendo de cada situação, o indivíduo é “puxado por uma inteligência principal” que se combina com outras que desempenham o papel de coadjuvantes. A complexidade do tema e as várias possibilidades de análises impossibilitam conclusões estanques de qualquer natureza. No entanto, pode-se dizer que esta pesquisa confirma muitos aspectos colocados pelos vários estudiosos tanto da área das inteligências múltiplas, quanto da área de aquisição de segunda língua. Como diz Gardner (1994, p. 281), “o que é necessário é que todos nós aprendamos a incitar nosso potencial latente e o usemos a partir de agora de forma intencional e inteligente”. Todo ser humano possui o potencial para desenvolver suas inteligências. As atividades analisadas foram centradas na interação, com o mínimo de intervenção do professor. Essas atividades criam um ambiente colaborativo, em que os alunos ajudam uns aos outros e são levados a pensar em termos de uma independência positiva e coletiva. As constatações abstraídas desta pesquisa indicam que, com o uso regular de estratégias e assistência guiada do professor, pode desenvolver alunos mais autônomos. Acredita-se que ao gerarmos oportunidades de aprendizagem autônoma estamos contribuindo para a formação de aprendizes mais conscientes e eficientes. Através da teoria das inteligências múltiplas acredita-se que o bom aprendizado é aquele que ensina o aluno a caminhar sozinho.

Gardner, ao contestar o mito de que há somente uma abordagem pedagógica “aprovada” com base na teoria das IM, argumenta:

“Minha teoria não é de modo algum uma receita pedagógica. Há sempre um abismo entre afirmações científicas sobre como a mente funciona e as práticas em sala de aula propriamente ditas. Os educadores estão em melhor posição para determinar se a teoria das IM deve orientar sua prática, e até que ponto” (GARDNER, 1999, p. 112).

O objetivo principal da teoria seria estimular professores a conhecer bem seus alunos, estimulando-os a serem imaginativos na escolha dos currículos, decidindo como os conteúdos serão ensinados e determinando como o conhecimento do aluno será demonstrado. Para quem deseja aplicar essa teoria, o primeiro passo consiste em mergulhar no estudo e na reflexão, compreendendo que o centro do trabalho de Gardner para a escola é a crença na pluralidade da mente e na capacidade de todos os indivíduos desenvolverem-se e serem capazes de aprender. Com isso, os objetivos propostos nesta pesquisa foram atingidos tendo em vista que, ao analisar as atividades pode-se perceber que em cada uma delas duas ou três das quatro competências básicas estavam presentes em uma mesma atividade, as quais desenvolveram em sua totalidade a autonomia do aluno na língua alvo em todas elas. Esse tipo de pesquisa

não pode se dar por encerrado. Faz-se necessário que a investigação continue, pois pesquisas na área do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no Brasil devem ser mais explorados para que realmente o ensino seja efetivo no país.

REFERÊNCIAS

- ABREU-e-LIMA, D. M. *As Inteligências Múltiplas na Formação de Educadores em Língua Estrangeira* - inglês: relato de experiência. Versão Beta - São Carlos: Departamento de Letras da UFSCar, vol. 4, 2002.
- ANTUNES, Celso. *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1998. 135p.
- ARMSTRONG, T. *As inteligências múltiplas na sala de aula*. 2.ed. Tradução de: M. A. V. Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2001. Original inglês.
- BRANDÃO, C. R. *O Que É Método Paulo Freire*. 11ª ed. Brasília: Editora Brasiliense, 1981.
- BAUM, S., VIENS, J. & SLATIN, B. *MI in the Elementary Classroom: A Teachers Toolkit*. New York: Teachers College Press, 2005.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. MEC, 1996.
- CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, L. *Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas*. 2.ed. Tradução de: M. F. Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Original inglês.
- FERREIRA, A. B. H. *Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FREIRE, P. *Professora, sim; tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 24. ed. Rio de Janeiro: 2013.
- _____. *Educação e Mudança*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983a.
- GAMA, Maria Clara S. Salgado. *A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação*. Textos e Reportagens, Doutora em educação pela Universidade de Columbia, Nova Iorque. 1998, aproximadamente 5p.
Disponível em: <http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>> < Acesso em: 10 de setembro de 2017.
- GARDNER, Howard. *Frames of mind*. New York, Basic Books Inc., 1985.
- _____. *Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- _____. *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- _____. *Intelligence Reframed: multiple intelligences for the 21st century*. New York, NY: Basic Books, 1999.

KRASHEN, S. *Second language acquisition and second language learning*. Oxford: Pergamon, 1981.

_____. *Principles and practice in second language acquisition*. New York: Prentice Hall International, 1987.

LIBANEO, José Carlos, Didática. SP: Cortez, 1994.

NUNAN, D. (2000). Autonomy in language learning. Plenary presentation, ASOCOPI Cartagena, Colombia. October, 2000. Disponível em www.nunan.info/presentations/autonomy, acesso em 10/06/2018.

ROGERS, CARL. *Liberdade de aprender em nossa década*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SILVA, J. A. *Inteligência humana: abordagens biológicas e cognitivas*. São Paulo: Lovise, 2003.